



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Em Crianças De 5 A 24 Meses De Vida Internadas Em Hospital Universitário Do Maranhão

Autores: THALITA COSTA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JULIANA MOREIRA DA SILVA CRUVEL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SUZANNE CAROLYNE DO NASCIMENTO FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA PATRÍCIA RODRIGUES SANTOS BARROSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); BRUNA RENATA FERNANDES PIRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SIMONE NUNES LEAL CHAGAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA MILENA BEZERRA SOUSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANA GABRIELLA MAGALHÃES DE AMORIM DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JOSENILDE SOUSA E SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); NAYRA ANIELLY CABRAL CANTANHEDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Objetivo: Caracterizar o aleitamento materno (AM) em crianças entre 6 e 24 meses de vida internadas num hospital universitário. Método: Pesquisa descritiva em um hospital universitário do Maranhão, envolvendo mães de crianças internadas, com amostra de conveniência totalizando 32 mães. Para coleta de dados as mães responderam formulários sobre características demográficas, de saúde e AM. Realizou-se análise descritiva no programa STATA 14.0. Resultados: Prevaleceram mães adultas (87,5%), com 8 a 11 anos de estudo (50,0%), de cor da pele não branca (63,3%) e solteiras (75,0%). Entre elas, 75,0% fizeram mais de seis consultas de pré-natal e 90,6% tiveram duração da gestação entre 37 a 42 semanas. Sobre os lactentes, 59,4% eram meninas, 63,33% tinham o peso ao nascer entre 2500 a 3500g e a patologia mais prevalente foi Leishmaniose Visceral (26,0%). Foi mais frequente buscar à avó materna quando a mãe apresentava dúvidas sobre a amamentação (35,5%). O AM exclusivo (AME) ocorreu em 87,5% das crianças após o nascimento e no primeiro mês de vida 34,4% teve necessidade de complemento. Entretanto, apenas 18,8% receberam AME até o sexto mês e no momento da pesquisa predominava o AM complementado (68,8%). Os fatores mais citados pelas mães que facilitaram o AM foram: orientações na maternidade (56,3%), desejo em amamentar (93,8%), apoio da família (93,8%) e experiência anterior com amamentação (65,6%). Os fatores que dificultaram o AM mais alegados foram: ausências de orientação sobre a amamentação durante o pré-natal (56,3%) e durante o puerpério (62,5%). Já a sucção do recém-nascido (RN) (21,9%), pouco leite (25,0%), intercorrências maternas (28,1%) ou com o RN (12,5%) não dificultaram o aleitamento na minoria. Conclusão: Houve baixa frequência de AME até o 6º mês de vida, o que pode estar relacionado ao recebimento de orientações e apoio sobre essa prática de forma ineficiente.